

ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) NA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ÁREA DA SAÚDE

Leda Rosina Fonseca da Silva, ledarosina@hotmail.com
Universidade Anhanguera

Alessandro Marco Rosini, alessandro.rosini@anhanguera.com
Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG
Universidade Anhanguera

Angelo Palmisano, angelopalmisano@uol.com.br
Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG

Raquel da Silva Pereira, raquelpereira2030@gmail.com
Universidade São Caetano do Sul - USCS

RESUMO

Para promover a qualidade no atendimento na área da saúde, profissionais da saúde necessitam constantemente atualizar e revisar seus conhecimentos, competências e habilidades. A educação permanente é uma ótima ferramenta para suprir essa necessidade, pois tem a intencionalidade de promover o desenvolvimento dos profissionais da área da saúde, a partir dos problemas enfrentados no cotidiano do trabalho. Muitos profissionais da saúde têm dificuldades temporais para essa capacitação, devido os múltiplos vínculos de trabalho, pensando nisso trata-se de um estudo com objetivo de analisar o ensino à distância como um método inovador de ensino para educação permanente em saúde, apresentando os desafios e/ou limitações, as possibilidades e a importância do uso de tecnologias de informação e comunicação, bem como o ensino a distância para a área da saúde, principalmente para os profissionais que possuem dificuldades temporais para desenvolverem seus conhecimentos, assim permitindo criar condições favoráveis e flexíveis.

Palavras-Chave: educação à distância; educação permanente em saúde, educação continuada em saúde e educação a distância na área da saúde.

Data de Aceite: 20/03/2018

Data de Publicação: 04/06/2018

1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais os profissionais da área da saúde têm a necessidade de uma educação continuada, para que esses profissionais tenham a revisão e atualização de seus conhecimentos, competências e habilidades, assim promovendo o desenvolvimento profissional e pessoal. A educação permanente em saúde é uma ótima ferramenta para suprir essa necessidade (SILVA *et al.*, 2015).

A educação permanente em saúde, implantada pelo Ministério da Saúde em 2004, é uma proposta na qual proporciona aos profissionais da área da saúde uma formação a partir da problematização encontradas no local de trabalho, com objetivo de desenvolvimento das práticas profissionais e da organização, para atender as necessidades de saúde da população (SILVA *et al.*, 2015).

E por se tratar de profissionais da saúde, não se pode deixar de mencionar as dificuldades temporais para essa capacitação, tendo em vista os múltiplos vínculos de trabalho. Pensando nisso a educação à distância (EaD) é uma estratégia para a educação permanente em saúde frente às novas tecnologias e como uma inovação na educação (OLIVEIRA *et al.*, 2007; SILVA *et al.*, 2015).

O avanço da tecnologia nas diferentes áreas de conhecimento, que evolui a cada dia inquestionavelmente, e a economia política e de desenvolvimento tem contribuído para o crescimento e a credibilidade da EaD, deixando de ser um sistema educativo escuso (OLIVEIRA *et al.*, 2007).

Dessa forma, a EaD passa a ser uma ferramenta estratégica e importante de sobrevivência dos profissionais da área da saúde, contribuindo como ferramenta facilitadora para educação permanente em saúde, em virtude de ampliação do saber profissional dentro ou fora da instituição de ensino, e a qualquer hora. Porém existem limites, possibilidades, dificuldades e preconceito para o uso dessa ferramenta na área da saúde, por se tratar de uma área que requer conhecimentos práticos (OLIVEIRA *et al.*, 2007; SILVA *et al.*, 2015).

O estudo tem como objetivo geral analisar a educação à distância (EaD) como um método inovador de ensino para educação permanente na área da saúde.

Desta forma, os objetivos específicos são:

- ✓ Analisar publicações de fontes de pesquisas nas bases Scielo, BVS, Lilacs e

PubMed no que se refere ao uso da educação à distância na área da saúde.

- ✓ Identificar os limites e possibilidades do uso da educação à distância na área da saúde.
- ✓ Discutir a importância da educação permanente na área da saúde utilizando tecnologias disponíveis.

Esse trabalho foi realizado em forma de revisão bibliográfica utilizando artigos obtidos de fontes de pesquisas nas bases Scielo, BVS e Lilacs, utilizando palavras-chave educação a distância, educação permanente em saúde, educação continuada em saúde e educação a distância na área da saúde. Não foi determinada data mínima de pesquisa, sendo encontrados artigos publicados entre 2005 e 2016.

2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Na era dos meios modernos de comunicação, com surgimento de rádio, telefone e telégrafo, a educação à distância (EaD) teve grande crescimento, que posteriormente, na segunda metade do século XX, houve desenvolvimento significativo para a evolução da EaD, com a difusão do computador e internet (MUGNOL, 2009).

Em 1996, o EaD se tornou oficialmente uma forma de ensino a ser desenvolvida sob o incentivo do Poder Público, mencionado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que determinou que o Poder Público incentivará o desenvolvimento do ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada, responsabilizando em credenciar instituições e regulamentar registro e exames de diplomas, normalizando produção, controle e avaliação para o programa de ensino à distância e definir normas para a autorização da implantação do sistema (OLIVEIRA, 2007; MUGNOL, 2009; CARLINI, 2014).

A integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos processos educacionais deve ser compreendida como um método de aprender a aprender, meio de democratização do ensino (BELLONI, 2005).

A educação mediada por tecnologias pode atingir grande parte da população, no qual seria uma solução imediata para os problemas educacionais, podendo citar o acesso e permanência de jovens e adultos em período escolar, formação do trabalhador, desigualdade de acesso à educação escolar de qualidade e formação

continuada de profissionais. E todos eles com o mesmo pensamento de conteúdos

padronizados para estudo individual, no qual dariam a eles habilidades, competência, e principalmente certificados (CARLINI, 2014).

Apesar disso é necessário pensar sobre as possibilidades de realizar EaD transformadora, considerando os motivos de preconceito, de desconfiança e os aspectos políticos e históricos da realidade da educação brasileira. (CARLINI, 2014).

No Brasil essa preocupação tem sido recorrente, sendo compreendida como uma opção de segunda qualidade e como educação compensatória. Para isso é necessário um processo criterioso de planejamento pedagógico, que deve ser realizado em sintonia com a realidade social, fundamentado na junção entre teoria e prática. Assim deve levar em conta a prática social do aluno, partindo da compreensão que o aluno traz em si e instigar ao objeto do conhecimento (CARLINI, 2014).

O Ministério da Educação tem publicado várias portarias normativas como fontes legais para estabelecer formas de atuação das instituições e as características dos cursos (MUGNOL, 2009).

A tecnologia e a educação caminham juntas, assim a tecnologia deve ser considerada como meio e não como conteúdo da educação, sendo instrumento de estudo e ferramenta pedagógicas, sendo uma proposta adequada para construção de um conjunto coerente e consistente de estratégias, conteúdos e metodologias de ensino desenvolvendo a autonomia do aluno, mídiatização de ensino e aprendizagem e flexibilidade (BELLONI, 2005).

3. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA ÁREA DA SAÚDE

É cada vez mais desafiador a criação de uma equipe de profissionais da área da saúde que ultrapassa as expectativas na qualidade do atendimento à população (MICCAS, BATISTA, 2013).

Na década de 1980 por iniciativa da Organização Pan-Americana da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) surgiu a proposta da educação permanente em saúde (MICCAS, BATISTA, 2013).

A educação permanente em saúde é compreendida como prática transformadora e problematizadora, descrita na realidade dos serviços e que promove integração entre o universo do ensino e do trabalho (MICCAS, BATISTA, 2013).

Com a globalização a sociedade tem exigido cada vez mais que o indivíduo se

mantenha atualizado para desenvolver suas atividades cotidianas, sejam pessoais ou laborais. Com isso gera uma grande preocupação com o desenvolvimento de recursos humanos em diversos setores sociais (SILVA *et al.*, 2015).

A saúde passa por um período de grandes transformações, fazendo com que haja a necessidade de recursos humanos que correspondam às necessidades e demandas do setor. Assim os profissionais são motivados a acompanhar esse processo de mudança, sentindo a necessidade de buscar atualizar seus conhecimentos, habilidades e competência (SILVA *et al.*, 2015).

A proposta de educação permanente em saúde é uma forma de garantir qualidade no serviço de saúde, visando profissionais qualificados. Deste modo quebra qualquer paradigma de ensino tradicional, onde afasta os profissionais dos programas de treinamento, enfatizando que deveriam partir do cotidiano laboral (SILVA *et al.*, 2015).

Sendo assim, a educação permanente deve ser compreendida como aprendizagem-trabalho, onde a aprendizagem acontece no cotidiano dos profissionais dentro das organizações. Onde parte dos problemas enfrentados no dia a dia, levando em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas trazem em si (SILVA *et al.*, 2015).

A tecnologia oferece grandes oportunidades de acesso às informações, mesmo que em espaços diferentes, as pessoas conseguem adquirir conhecimentos e se interagir em tempo real. O ensino a distância pode contribuir para fomentar os programas de educação permanente em saúde e viabilizar o desenvolvimento pessoal e da instituição, assim o profissional tem autonomia de escolher como, quando e onde sucederá seu aprendizado (SILVA *et al.*, 2015).

Contudo é preciso debater acerca dos limites e possibilidades educação à distância como estratégica para os programas de educação permanente em saúde. a introdução da EaD nos programas de educação permanente em saúde como formação continuada que contribuirá para o acesso de conhecimento dada pela interatividade entre os profissionais da saúde, facilitando o trabalho coletivo para a qualidade das práticas de saúde, sem contar a flexibilidade de tempo e baixo custo que essa modalidade de ensino oferece, além do mais por se tratar de profissionais da saúde, no qual muitos deles tem dificuldades temporais para a devida proposta, devido os múltiplos trabalho. Porém alguns profissionais não possuem habilidades para utilização de ferramentas virtuais, o que pode destacar como limite, assim fazendo necessária a instrução e uma comunicação efetiva com os tutores. E assim para essa modalidade se

faz necessário o conhecimento para utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação (SILVA *et al.*, 2015).

Contudo o ensino à distância deve ser visto como uma possibilidade educacional para o desenvolvimento contínuo de trabalhadores da saúde, assim tornando uma estratégia para educação permanente em saúde, porém se faz necessário a reflexão dessa modalidade de ensino.

No sentido de desenvolvimento de competências para a assimilação das novas tecnologias (SILVA *et al.*, 2015). As tecnologias no processo de educação na área da saúde necessitam serem compreendidas e utilizadas de forma adequada, tornando uma ferramenta significativa para formação dos profissionais de saúde, e conseqüentemente para o próprio processo de saúde (BELLONI, 2005).

4. O PRECONCEITO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA ÁREA DA SAÚDE

Externamente, para algumas pessoas, pode parecer assustador pensar em educação à distância (EaD) para formar profissionais para área da saúde, pois essa área requer muita prática e é difícil pensar em preparação de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e entre outros profissionais da saúde à distância. E também é difícil imaginar como preparar esses profissionais para exercer suas funções laborais sem ter o contato interpessoal. E pensando assim EaD acaba sofrendo um preconceito para a área da saúde, sendo compreendida como uma educação sem qualidade, um caminho mais fácil, barato que atingem rapidamente grande número de profissionais, bem econômico, trabalhador visto como cliente gerando lucro como se conhecimento e habilidades fossem produtos e o sistema que mais lucrou com os avanços tecnológicos (TORREZ, 2005; OLIVEIRA, 2007; CARLINI, 2014).

5. A IMPORTÂNCIA DO USO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA ÁREA DA SAÚDE

Por se tratar de profissionais da área da saúde, no qual acomete diretamente com a vida do ser humano requer constantemente atualização, e necessita desses profissionais da educação continuada para capacitação e atualização de seus conhecimentos para prestar serviço de qualidade para a população (OLIVEIRA *et al.*, 2013; SILVA *et al.*, 2015).

Em relação a isso muitos dos profissionais da saúde apresentam dificuldades temporais para essa capacitação e/ou atualização, devido os múltiplos vínculos.

Portanto a utilização do método da educação a distâncias(EaD) possibilita a otimização e flexibilidade de tempo, e isso é devido aos avanços tecnológicos que permite grande acesso às informações que não impede à distância e a localização distintas, assim os profissionais conseguem obter diferentes conhecimentos em tempo real, interagir com outros profissionais de diversos lugares para troca de experiência que contribua para a construção do conhecimento, facilitando aprimoramento de seus conhecimentos dentro ou fora do trabalho (SILVA *et al.*, 2015).

Essa aprendizagem pode ainda ocorrer através de teleconferências ou videoconferências, recursos tecnológicos que capacitam uma interação maior entre os profissionais da saúde facilitando resolução de casos propedêutica e terapêutica, podendo ocorrer no próprio local de trabalhar sem afastar por muito tempo os profissionais de suas atividades laborais e possibilitando a participação de toda a equipe (OLIVEIRA, 2007).

A educação à distância contribui para potencializar a educação permanente, possibilitando o desenvolvimento do profissional, podendo escolher a melhor forma em questão de tempo e lugar para ocorrer o aprendizado (SILVA *et al.*, 2015).

Essa modalidade é uma opção adequada para educação permanente, especialmente para profissionais que já possui conhecimento consolidada individual e colaborativa, como nos casos de curso de pós-graduação e especialização, por ser entendida como um processo de capacitação e atualização dos profissionais (CARLINI, 2014).

Na educação permanente em saúde os profissionais da área desenvolvem suas habilidades e competência, que contrapartida fortalece o Sistema Único de Saúde (SUS), pois a educação permanente surgiu a partir dos problemas observados no cotidiano e que precisam ser solucionados, promovendo a qualidade e a satisfação com a atenção prestada pela a população, conseqüentemente a educação distância potencializa ainda mais o fortalecimento do SUS, devido ser uma modalidade que alcança um grande número de profissionais, que também possibilita a troca de informação ampliando o conhecimento (OLIVEIRA, A. E. F. *et al.*, 2013).

6. MÉTODO

Realizou-se um estudo bibliométrico acerca de ensino a distância (EAD) na educação permanente na área da saúde. A bibliometria é compreendida como uma

ferramenta estatística de publicações ou citações encontradas nas bases de publicações científicas e acadêmicas, com o objetivo de analisar e construir indicadores sobre as informações científicas para serem discutidas (LIMA, R. C. M., 1984; SANTOS, G. C., 2015). O estudo foi realizado por meio de levantamento bibliográfico utilizando artigos em língua portuguesa obtidos de fontes de pesquisas nas bases Scielo, BVS e Lilacs, utilizando palavras-chaves: educação à distância, educação permanente em saúde, educação continuada em saúde e educação à distância na área da saúde. Não foi determinada data mínima de pesquisa, sendo encontrados artigos publicados entre 2005 e 2016.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados eletronicamente, e que tinham relação com ensino à distância na educação permanente em saúde. Foram excluídos artigos repetidos, que não tinha relação com o conceito estudado ou que não possuíam informações suficientes para a análise.

Foi efetuada a leitura do título e do resumo de cada artigo encontrado nas fontes de pesquisa, para verificar se atendia a proposta do estudo. Em seguida realizaram-se leituras mais detalhadas dos artigos, extraindo informações a serem abordadas no estudo, com a finalidade de serem comparadas e discutidas. Foram extraídos dos artigos e exposto em um quadro comparativo informando o nome dos autores, título dos artigos, ano de publicação, os desafios e/ou limitações do uso do ensino a distância na educação permanente na área da saúde, as possibilidades e/ou pontos positivos e a importância do uso de tecnologia de informação e comunicação na área da saúde.

Inicialmente foram encontrados 304 artigos nas fontes de pesquisas, porém com o critério de inclusão e exclusão, foram selecionados 20 artigos para análise e discussão do estudo.

7. RESULTADO E DISCUSSÃO

Para realização do referencial teórico foram utilizados 6 (seis) estudos (BELLONI, 2005; OLIVEIRA, 2007; MUGNOL, 2009; MICCAS e BATISTA, 2013; CARLINI, 2014; SILVA *et al.*, 2015).

A educação a distância (EaD) teve um considerável desenvolvimento após a segunda metade do século XX como a popularização do computador e internet (MUGNOL, 2009). A globalização tem sido um fator determinante para a disseminação de informações e conhecimentos para uma grande quantidade de pessoas e diversas localidades, até mesmo lugares mais afastados dos grandes eixos urbanos, sendo um instrumento de democratização do ensino para uma possível solução para os problemas educacionais (CARLINI, 2014).

Entretanto, há certa controvérsia em relação à credibilidade dessa modalidade de ensino. “No Brasil, essa preocupação tem sido recorrente, sendo compreendida como opção de segunda qualidade e educação compensatória”, como afirma Carlini (2014). Isso é devido ao pensamento gerado pelo senso comum de que o ensino a distância é um demérito ao aluno: falta do comprometimento, “ensino fácil”, que não há necessidade de disciplina, a obtenção de diploma como um único objetivo, são alguns dos motivos para consolidação dessa mentalidade.

A tecnologia e a educação caminham juntas, e o avanço acelerado da tecnologia de informação e comunicação exige que a educação tenha um desenvolvimento significativo e proporcional para acompanhar esse processo de constante mudança que atinge toda a sociedade, principalmente os profissionais (BELLONI, 2005).

Essa necessidade se faz ainda mais presente na área da saúde, cujo objetivo principal busca constante por melhorias na qualidade de vida da população, que para isso é necessário que os profissionais de saúde busquem constante atualização e capacitação, desenvolvendo suas habilidades e competências, garantindo qualidade no atendimento à população. Em vista disso, a educação permanente em saúde é uma importante ferramenta para suprir essa necessidade (SILVA *et al.*, 2015).

No entanto há obstáculo que esses profissionais da saúde enfrentam na busca por essa capacitação, qual seja a dificuldade temporal devido a múltiplos vínculos empregatícios. Com isso, a educação a distância é uma possível ferramenta para educação permanente na área da saúde (SILVA *et al.*, 2015).

LEDA ROSINA FONSECA DA SILVA, ALESSANDRO MARCO ROSINI, ANGELO
PALMISANO, RAQUEL DA SILVA PEREIRA

Quadro 1 – Comparativo.

AUTOR	TÍTULO DO ARTIGO	ANO	DESAFIOS/LIMITAÇÕES DO USO DO EAD NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	POSSIBILIDADES/ PONTOS POSITIVOS DO USO DO EAD NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE
TORREZ, M. N. F. B.	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO EM SAÚDE: NEM TANTO, NEM TÃO POUCO	2005	-“Facilidades” da EAD reforça os preconceitos; -Particularmente em relação a formação em saúde, ainda se faz necessário discutir ampla e sistematicamente o papel da mediatização técnica; -Ausência de momentos presenciais; -Dificuldades de acesso à cultura digital.	-Afetividade; -Interatividade; -Autonomia; -Contribui com o enfrentamento das limitações sociais, políticas e até mesmo físicas de grupos e indivíduos; -Atinge um grande número de pessoas; -Colaboração; -Cooperação; -Evita o deslocamento e o afastamento dos espaços de trabalho, e de possibilitar a participação de toda equipe, relevante para a área da saúde; -Flexibilidade; -Potencializa a educação permanente.	-Mudanças na formação dos profissionais de saúde; -Fortalecimento do SUS.
SANTOS, S. G. F.; MARQUES, I. R.	USO DOS RECURSOS DE INTERNET NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO	2006	-Pouco estudos sobre os assuntos.	-Maior flexibilidade e agilização do processo ensino-aprendizagem; -Maior equidade na distribuição do conhecimento e a maior interação.	
OLIVEIRA, M. A. N.	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO ESTRATÉGICA PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: POSSIBILIDADE E DESAFIOS	2007	-Dificuldades de acesso e utilização às tecnologias de informação e comunicação; -Escassez de tempo para desenvolver as atividades do curso devido múltiplos vínculos; -Visto como bem econômico; -Caminho mais barato; -Uso correto da tecnologia.	-Facilita ensino-aprendizagem; -Cooperação; -Interatividade; -Capacitação de profissionais com dificuldades temporais devido múltiplos vínculos; -Flexibilidade; -Autonomia; -Alcance de grande número de profissionais; -Flexibilidade; -Democratização do saber; -Cooperação e colaboração; -Otimização da formação.	-Interação entre os profissionais da saúde; -Fortalece o SUS; -Desenvolvimento pessoal dos profissionais e o desenvolvimento da instituição; -Estratégia para a educação permanente em saúde.

SPINARDI, A. C. P. et al.	TELEFONOAUDIOLOGIA: CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE	2009	-Escassez de pesquisa na área.	-Autoaprendizagem; -Interatividade; -Atingir localidades distintas; -Flexibilidade; -Otimização a formação.	-Permite disponibilizar informações com acesso amplo e a baixo custo; -Facilita a comunicação entre os profissionais, melhorando os resultados de terapia; -Facilita transmissão de conhecimento em saúde.
PAULON, S. M.; CARNEIRO, M. L. F.	A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO DISPOSITIVO DE FOMENTO ÀS REDES DE CUIDADO EM SAÚDE	2009	-Desafio da posição cômoda de aluno para assumir um lugar de protagonista da própria formação; -Superficialidade e inconsistência; -Precursoras de cursos por correspondência; -Exige múltiplas vias de comunicação entre os participantes e instauração de uma certa grupalidade; -Exige um maior grau de planejamento.	-Potencializa a educação permanente em saúde; -Assegurar o acesso à educação; -Eliminação de barreiras geográficas; -Flexibilidade; -Autonomia; -Afetividade; -Democratização; -Cooperação e colaboração; -Promoção da grupalidade.	-Fortalecimento do SUS.
MELO, T. M. et al.	CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM SAÚDE AUDITIVA: EFETIVIDADE DA VIDEOCONFERÊNCIA	2010	-Perda do controle da interação entre os participantes do curso de capacitação, bem como a motivação, a atenção e o interesse dos mesmos; -Dificuldade de obtenção de feedback pelo o tutor; -Maior nível de dispersão de atenção; -Deve ser utilizada de forma complementar às atividades realizadas presencialmente; -Método presencial mais efetivo.	-Potencializa a educação permanente em saúde.	-Através de profissionais capacitados ocorre a promoção da saúde, e também resgates de famílias que não dão continuidade ao processo de tratamento; -Atingir profissionais da área da saúde distribuídos pelo país; -Significância do uso TIC (videoconferência) para formação de profissionais da saúde em áreas estratégicas e/ou carentes; -Proporciona de forma igualitária cursos de capacitação para elevado número de profissionais distribuídas nas diversas regiões do país.
PADRO, C. et al.	ESPAÇO VIRTUAL DE GRUPO DE PESQUISA: O OLHAR DOS TUTORES	2011	-Desejável que o tutor tenha algumas competências, habilidades e atitudes bem específicas para desempenhar a função; -Interação: fluxo contínuo de comunicação; -Capacitação tecnológica; -Carência de estudos sobre a avaliação da qualidade da EAD na área da saúde; -Possuir curso de capacitação para tutoria ou de um curso online; -Boa conexão.	-Interatividades; -Cooperação; -Grupalidade; -Colaboração; -Coautor do processo ativo e efetivo.	

RANGEL, M. L. et al.	REDES DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA: CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO DE GESTORES DO SUS	2012	<ul style="list-style-type: none"> -Ser frequentado com regularidade durante um tempo preestabelecido; -Limitação de acesso à rede de computadores; -Dificuldades de acesso à internet especialmente daqueles que residem na área rural, seja pelo alto custo ou pela indisponibilidade do serviço; -Requer do aluno maturidade e um mínimo de habilidade de estudo; -Dificuldades para a autonomia do aprendiz; -Uso apropriado das tecnologias educacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> -Possibilita a contribuir com a superação da carência de formação em diversas áreas do conhecimento; -Favorece o acesso ao ensino nas regiões mais longínquas; -Ultrapassa a distância física; -Facilita o acesso à informação em tempo real; -Fortalece o processo de ensino-aprendizagem; -Colaboração; -Compromisso; -Interatividade; -Autonomia; -Potencializa e possibilita as tecnologias digitais para os processos de formação e de disseminação de informações e conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Fortalecimento do SUS.
NOVAES, M. A. et al.	TELE-EDUCAÇÃO PARA EDUCAÇÃO CONTINUADA DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM SAÚDE MENTAL: A EXPERIÊNCIA DE PERNAMBUCO, BRASIL	2012	<ul style="list-style-type: none"> -Baixa qualidade de conexão de internet; -Inserção de novas tecnologias no dia a dia dos profissionais da saúde, especialmente médicos; -Capacitação tecnológica; -Necessita entender a importância do serviço; -Avaliação dos programas essenciais; -Pouco estudo na área. 	<ul style="list-style-type: none"> -Potencializa a educação permanente em saúde; -Política e socialização do saber; -Satisfação com a relação de fatores sociais, econômicos e geográficos; -Promove a educação. 	<ul style="list-style-type: none"> -Dar suporte à decisão clínica; -TIC instrumento poderoso para a comunicação e o acesso às informações sobre saúde; -Favorecer a gestão dos serviços de saúde; -Proporciona a educação continuada, especialmente às comunidades localizadas distantes dos grandes centros urbanos; -Visa à educação para o trabalho e mudanças de práticas que resulta na qualidade do atendimento.
CURIONI, C. C. et al.	O USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ÁREA DA NUTRIÇÃO	2013	<ul style="list-style-type: none"> -Requer práticas e habilidades técnicas; -Alguns cursos não são possíveis totalmente em EAD devido à grande carga horária prática, necessitando momentos presenciais; -Falta motivação pessoal; -Falta de contato com o professor; -Sensação de alienação e isolamento. 	<ul style="list-style-type: none"> -Democratização; -Interatividades; -Cenário inovador; -Potencializa a educação permanente em saúde; -Autonomia; -Flexibilidade; -Alcança um grande número de pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> -Melhor a gestão da informação, o acesso a serviços de saúde, a qualidade do cuidado prestado, a continuidade dos serviços e na contenção de custos; -Melhora a qualidade do serviço prestado; -Telessaúde; -Troca de informação entre profissionais da saúde remotos e locais para a discussão de um caso clínico e ações em saúde ou a obtenção uma segunda opinião;

					-TIC principais fontes de informação em saúde; -Utilizadas como ferramentas de educação em saúde, de registro e de informação em saúde, além de apoiarem a tomada de decisões clínicas por profissionais e de serviços de saúde.
SOUZA, M. I. C. et al.	UTILIZAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA COMO FERRAMENTA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PARA TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	2013		-Autonomia; -Democratização; -Interatividade; -Flexibilidade -Atendimento em massa; -Network; -Potencializa a educação permanente.	-Fortalecimento do SUS.
TOBASE, L. et al.	ENSINO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	2013		-Potencializa a educação permanente; -Autonomia; -Interatividade; -Flexibilidade; -Democratização.	-Humanização e integralidade; -Facilita o acesso à informação aos trabalhadores das regiões mais distantes, permitir a participação ativa e reflexiva dos profissionais, favorecer a uniformização das técnicas e condutas; -Potencializa a aprendizagem e a formação das competências para o atendimento qualificado e humanizado; -Fortalecimento do SUS.
OLIVEIRA, A. E. F. et al.	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E FORMAÇÃO CONTINUADA: EM BUSCA DE PROGRESSOS PARA A SAÚDE	2013	- Sentimento de isolamento.	-Potencializa a educação permanente; -Flexibilidade; -Cooperação; -Democratização; -Interatividade; -Autonomia; -Alcance de um grande número de pessoas; -Atualização dos profissionais da saúde na instituição.	-Contribuir com a integração ensino-serviço na área da atenção à saúde, colaborando para a redução das desigualdades entre diferentes regiões do país; -Fortalecimento do SUS.
HOLANDA, V. R. et al.	APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO ONLINE: ANÁLISE DE CONCEITO	2013	-Os níveis de participação e interação humana são elementos críticos para o sucesso da aprendizagem; -O aluno precisa ter interesse no que está fazendo, é fundamental ter significado pessoal; -A aprendizagem depende mais do esforço do próprio indivíduo; -Materiais devem conter atividades	-Rompe barreiras geográficas; -Flexibilidade; -Interatividade; -Autonomia; -Possibilidade da educação; -Cooperação; -Potencializa a vontade de estudar; -Afetividade.	

			<p>sistematizadas que desafiem os alunos, favorecendo o diálogo;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Tutor deve motivar o aluno a fortalecer sua autoaprendizagem; -O aluno precisa planejar os períodos e o tempo de estudo; -Ter tomada decisão pois precisa interagir com outros alunos e com o professor; -Maior responsabilidade por sua aprendizagem. 		
CORREIA, A. D. M. S. et al.	TELEODONTOLOGIA NO PROGRAMA NACIONAL TELESSAÚDE BRASIL REDES: RELATO DA EXPERIÊNCIA EM MATO GROSSO DO SUL	2014	<ul style="list-style-type: none"> -Investimento em desenhos inovadores e eficazes pensando em alcançar o máximo possível de pessoas simultaneamente sem perda de qualidade; -Necessidade de rompimento de preconceitos aos profissionais de saúde, que acabam gerando dificuldades na busca de opinião de outros colegas, por parecer que isto fragiliza seu conhecimento, esses receios de exposição que gera resistência no uso desses serviços pelos profissionais de saúde; -Pouco estudo na área; -Deficiência na conectividade; -Incorporação de novas tecnologias pelos profissionais da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> -Interatividade; -Fortalece os processos de educação permanente; -Autonomia; -Promove inclusão digital de profissionais de saúde, inclusive em áreas de difícil acesso; -Flexibilidade; -Diminuição do custo; -Autonomia; -Colaboração; -Democratização. 	<ul style="list-style-type: none"> -Recursos de apoio diagnóstico ou até mesmo terapêutico; -Telessaúde; -Promove o encontro entre profissionais de diferentes níveis da atenção à saúde; -Grande utilidade para discussão e solução de casos; -Fortalecimento do SUS.
CARLINI, A. L.	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NA ÁREA DA SAÚDE	2014	<ul style="list-style-type: none"> -Necessita de prática, devido ser da área da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> -Solução imediata para graves problemas educacionais; -Solução para os problemas de desigualdade de oportunidade de acesso à educação; -Potencializa a educação permanente em saúde; -Interatividade; -Flexibilidade; -Autonomia; -Democratização; -Possibilidade transformadora. 	
SILVA, A. N. et al.	LIMITES E POSSIBILIDADES DO ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) NA	2015	<ul style="list-style-type: none"> -Incorporação de novas tecnologias aos profissionais da saúde; 	<ul style="list-style-type: none"> -Estratégica para EPS; -Interatividade; 	<ul style="list-style-type: none"> -Potencializa a qualidade ao atendimento à população.

	EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA		<ul style="list-style-type: none"> - Pouco estudo na área da saúde; - Requer o exercício da prática; - Exige uma interação entre os participantes em ambientes virtuais de aprendizagem, onde a presença do mediador se faz necessário para a efetividade do programa; - Capacitação tecnológica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Supera distâncias culturais, sociais, técnico-científico, tecnológicas, geográficas e físicas; - Potencializa a educação permanente; - Autonomia; - Flexibilidade; - Democratização do saber; - Colaboração; - Rompe barreiras geográficas; - Possibilita aprendizagem dentro ou fora da instituição laboral; - Modalidade com o custo reduzido. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interrelação entre os profissionais da saúde, promovendo qualidade nas práticas de saúde; - EAD é uma possibilidade educacional para o desenvolvimento contínuo de trabalhadores da saúde.
LOPES, J. E.; HEIMANN, C.	USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS AÇÕES MÉDICAS A DISTÂNCIAS: UM CAMINHO PROMISSOR A SER INVESTIDO NA SAÚDE PÚBLICA	2015		<ul style="list-style-type: none"> - Interatividade; - Flexibilidade; - Colaboração; - Cooperação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contribui na qualidade da assistência; - Fortalecimento do SUS; - Desenvolvimento do profissional da saúde.
LAVEZ, G. P. et al.	O USO DA TELEODOTOLOGIA NO ENSINO DE ODONTOLOGIA LEGAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	2015	<ul style="list-style-type: none"> - As tecnologias devem ser utilizadas apenas como apoio; - Utilizar como ferramenta complementar e não como método único de ensino; - Requer prática; - Capacitação tecnológica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Flexibilidade; - Interatividade; - Autonomia. 	
VARGAS, F. M. A. et al.	A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS PARA O SUS: METAESTUDO	2016	<ul style="list-style-type: none"> - Fragilidades e variedades de concepções e práticas na área da saúde; - Ética e educação como prática social; - Deve ser considerada não como um alternativa, mas um método para ensinar e aprender. 	<ul style="list-style-type: none"> - Potencializa a educação permanente em saúde; - Interatividade; - Colaboração; - Alcança grandes números de profissionais; - Cooperação; - Desenvolvimento cognitivo; - Autonomia; - Democratização da educação; - EAD um método para ensinar e aprender e atualizar o conhecimento do profissional de saúde; - Flexibilidade; - Eliminação de barreiras geográficas e formação de grandes contingentes de trabalhadores da área da saúde; - Proposta inovadora; 	<ul style="list-style-type: none"> - Qualificações de gestores e profissionais na área da saúde; - Fortalecimento do SUS.

				-Atinge uma variedade de profissionais da saúde; -Troca de experiência.	
--	--	--	--	--	--

Em 10 (dez) dos estudos analisado os autores (TORREZ, 2005; OLIVEIRA, 2007; PAULON e CARNEIRO, 2009; RANGEL *et al.*, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2013; TOBASE *et al.*, 2013; SOUZA *et al.*, 2013; CORREIRA *et al.*, 2014; LOPES e HEIMANN, 2015; VARGAS *et al.*, 2016) enfatizaram a importância de promover a capacitação através da educação permanente para os profissionais da saúde, observando que a utilização de tecnologia de informação e comunicação (TIC), bem como a educação a distância tem contribuindo significante na área da saúde, um ponto importante é o fornecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), muitas mudanças ocorreram para melhorar as condições de salubridade do nosso país, e muitas outras ainda são objetos de busca. A EAD oferece um novo caminho para alcançar tais mudanças, pois altera os modos de ensinar e aprender, estimulando um agir profissional ciente do processo de mudança e da importância da educação permanente na saúde para melhorar sua formação e fortalecer o SUS (OLIVEIRA, A. E. F. *et al.*, 2013).

Com a crescente mudança na área da saúde, buscando qualidade no atendimento, os profissionais buscam constante atualização e capacitação dos seus conhecimentos. A educação permanente em saúde capacita os profissionais da área desenvolvendo suas habilidades e competência, que contrapartida fortalece o SUS, pois a educação permanente surgiu a partir dos problemas observados no cotidiano e que precisam ser solucionados, promovendo a qualidade e a satisfação com a atenção prestada pela a população.

Consequentemente o EAD potencializa ainda mais o fortalecimento, devido ser uma modalidade que alcança um grande número de profissionais, que também possibilita a troca de informação ampliando o conhecimento.

Segundo Torrez (2005), essa estratégica promove mudança na formação dos profissionais de saúde, que visa transformações nas práticas profissionais.

Humanização volta-se para as mudanças dessas práticas profissionais que buscam garantir ao indivíduo uma assistência à saúde considerando o indivíduo em todos os níveis de atenção à saúde, resultando na qualidade do atendimento da

população e conseqüentemente no fortalecimento do SUS, que possa ser entendida de acordo com Tobase *et al.* (2013).

Compondo o complexo regulador do Sistema Único de Saúde (SUS), prevê também a importância de qualificar a assistência e promover a capacitação continuada das equipes de saúde do SUS na Atenção às Urgências, em acordo com os princípios da integralidade e humanização, de maneira que a capacitação e educação continuada das equipes de saúde de todos os âmbitos da atenção [...] (TOBASE, L. *et al.*, 2013)

Outra questão que tem uma importância significativa na utilização da TIC e da educação a distância é a interação entre os profissionais da área da saúde facilitando transmissão de conhecimento e troca de experiência, promovendo a educação, desenvolvimento pessoal, acesso à informação e a baixo custo, principalmente para profissionais de regiões afastadas, e atingindo profissionais distribuídos por todo o país, a fim de proporcionar serviços com competência e qualidade.

Muitos profissionais da área da saúde possuem dificuldades temporais que impossibilitam na busca de atualização e capacitação de seus conhecimentos, sendo assim, a educação à distância e a utilização da tecnologia de informação e comunicação é uma proposta inovadora para a área da saúde, que permite a promoção da educação e da saúde. Por exemplo, a TIC pode contribuir de forma com recursos de multimídia, como a videoconferência, que possibilita aos profissionais experiências nacionais e internacionais, que demonstrou de forma positiva, formação de profissionais em áreas estratégicas e carentes.

Telessaúde é o uso das modernas tecnologias da informação e comunicação para atividades a distâncias relacionadas à saúde em seus diversos níveis – primário secundário e terciário – com o objetivo de assistência, educação e pesquisa em Saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define e-saúde como o uso de

LEDA ROSINA FONSECA DA SILVA, ALESSANDRO MARCO ROSINI, ANGELO PALMISANO, RAQUEL DA SILVA PEREIRA
tecnologias da informação e comunicação no setor da saúde e a considera como uma das áreas de maior

crescimento na saúde atualmente, por centralizar em uma só área, os temas de ciências da saúde e das ciências da informática, informação e telecomunicações (CURIONI, C. C. *et al.*, 2013).

Com essa perspectiva telessaúde é uma ferramenta eficaz que promove qualidade dos serviços prestados à população, que abrange a promoção da educação com a tele-educação que permitiu que o profissional não precise estar fisicamente no local para construir conhecimento, além disso, envolve tele consultoria, tele monitoramento, tele consultas e tele cirurgia, que são ferramentas de troca de informações, discussões de casos clínicos e mediações de informações, orientações e técnicas que contribuem promovendo a saúde e melhorando o atendimento.

Utilizar o método de educação a distância para capacitação dos profissionais da área da saúde, através da educação permanente é uma proposta inovadora, entretanto, por se tratar de profissionais da área da saúde que requer certa prática, há necessidade de reflexão sobre as limitações, os desafios e possibilidades do uso da educação a distância na área da saúde

A educação a distância integrada ao programa de educação permanente em saúde tem possibilitado oferecimento de ensino em grande alcance de trabalhadores na área da saúde, eliminando barreiras geográficas e de tempo, bem como possível solução para desigualdade de oportunidade de acesso à educação. Nesse sentido proporciona ao profissional acesso ao conhecimento, conseqüentemente promovendo a democratização do saber de alcance de todas as esferas sociais e econômicas, atingindo profissionais, que ou por dificuldades temporais ou até mesmo por morarem em locais mais afastados ou isolados tem oportunidade de ensino.

Ainda se tratando de democratização, um fator relevante é o baixo custo que essa modalidade proporciona o que amplia ainda mais o ingresso de pessoas, principalmente pessoas de classe econômica mais baixas, sendo o único desafio é o

LEDA ROSINA FONSECA DA SILVA, ALESSANDRO MARCO ROSINI, ANGELO PALMISANO, RAQUEL DA SILVA PEREIRA
aluno não possuir computador próprio e/ou dificuldades de acesso a conexão de internet.

Além disso, a educação a distância possibilita que o aluno tenha mais flexibilidade e horários para estudar, que contribui principalmente para os profissionais da área da saúde devida muitos possuir múltiplos vínculos empregatícios. As aulas em ambiente virtual permitem cronogramas de acordo com a disponibilidade do aluno e respeitando seu próprio ritmo, proporciona a formação, atualização e capacitação do profissional dentro ou fora do local de trabalho.

Por outro lado, Oliveira (2007), aponta que os múltiplos vínculos empregatícios são fatores de limitação para a utilização do EAD devido à falta de tempo para desenvolver as atividades propostas, complementando com a dificuldade de acesso às tecnologias atuais e ferramentas online.

No estudo de Torrez (2005) menciona que a maior procura para esse método de ensino, são profissionais com múltiplos vínculos empregatícios que muitas vezes tem pouca disponibilidade de tempo para estudo, assim a flexibilidade tem uma importância significativa que resultada o profissional/aluno ter autonomia para escolher como, quando e onde ocorrerá a aprendizagem.

Através da autonomia que o EAD proporciona, os alunos conseguem administrar melhor o tempo, organizar seus estudos da melhor maneira, construir seu conhecimento da melhor forma, respeitando seu ritmo possibilitando definir seu próprio precursor, tornando um processo mais efetivo de construção do saber.

A autonomia exige maior disciplina e maturidade por parte do aluno, no qual ele é responsável pela sua aprendizagem, onde deve estabelecer seus horários de estudos, e com ética se comprometer a frequentar o sistema virtual, com matérias didáticas disponíveis, com regularidade durante o curso. Para isso o aluno precisa saber a importância de uma formação, capacitação ou atualização para o seu desenvolvimento, já que é essencial ter significado pessoal, pois como a aprendizagem está centrado no próprio aluno, requer motivação e compromisso, pois depende mais do esforço do aluno do que dos recursos tecnológicos.

Esses conceitos foram mencionados por 15 (quinze) autores (TORREZ, 2005; SANTOS e MARQUES, 2006; OLIVEIRA, 2007; SPINARDI *et al.*, 2009; PAULO e CARNEIRO, 2009; RANGEL *et al.*, 2012; CURIONI *et al.*, 2013; SOUZA *et al.*, 2013;

LEDA ROSINA FONSECA DA SILVA, ALESSANDRO MARCO ROSINI, ANGELO PALMISANO, RAQUEL DA SILVA PEREIRA TOBASE *et al.*, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2013; HOLANDA *et al.*, 2013; CORREIRA *et al.*, 2014; LAVEZ *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2015; VARGAS *et al.*, 2016), grande parte dos estudos analisados, de uma forma geral, todos mencionam que a educação a distância atinge um grande número de pessoas sem perder a qualidade e que proporciona maior flexibilidade, autonomia e democratização do ensino, promovendo soluções para os problemas de desigualdade a acesso à educação.

A comunicação na educação a distância é muito mais ampla, pois permite alcançar diversas pessoas ao mesmo tempo em lugares distintos, possibilitando acesso as informações em tempo real. Com isso, os alunos conseguem interagir entre eles, entre os tutores, adquirindo e ampliando conhecimento, trocando experiência e interagindo outros profissionais da área, colaborando para o desenvolvendo a construção de aprendizagem.

Outro papel importante da educação a distância e da utilização de tecnologia de informação e comunicação para a formação do conhecimento, é a cooperação e a colaboração, sendo o primeiro acontece quando os alunos/profissionais se interagem entres eles para compartilharem e trabalharem em cooperação para um objetivo comum, por exemplo cita Oliveira (2007), “Acreditamos que essas tecnologias vão facilitar, ainda mais, o intercâmbio dos profissionais de saúde entre si e com os pacientes, e, também, resolver a distância casos de ordem propedêutica e terapêutica”.

[...] Além disso, mais uma vez é evidenciada a contribuição da EAD para a educação continuada dos trabalhadores de saúde, ao possibilitar o desenvolvimento destes e das instituições em que trabalham, sendo realizada com base nos problemas enfrentados na realidade e levando em conta os conhecimentos e as experiências individuais (OLIVEIRA, A. E. F. *et al.*, 2013).

A colaboração possibilita que o aluno/profissionais se comunique entre si para a prática do aprender, dividir, compartilhar e ajudar o crescimento do saber. Isto é, o aluno contribui com suas experiências e seus conhecimentos para oferecer ao o próximo desenvolvimento de seus conhecimentos, fortalece o processo de ensino-aprendizagem.

LEDA ROSINA FONSECA DA SILVA, ALESSANDRO MARCO ROSINI, ANGELO PALMISANO, RAQUEL DA SILVA PEREIRA

Contudo, o desenho do curso demandava, de cada aluno, o esforço de participação não apenas para “cumprir uma tarefa”, mas para interagir com os demais, colocando suas questões do cotidiano de trabalho relacionadas ao tema em discussão, despertando o seu interesse e compromisso com a formação e a construção do conhecimento, baseada na solução de problemas (RANGEL, M. L. *Et al.*, 2012).

Segundo Souza *et al.* (2013), afirma que além da autonomia, democratização, flexibilidade e interatividade, o EAD contribui para fazer *network*, proporcionando o contato entre os profissionais da área da saúde favorecendo trocas de experiências, enriquecendo, incentivando e impulsionando o aprendizado.

Os autores (TORREZ, 2005; PAULON e CARNEIRO, 2009; PRADO *et al.*, 2011; HOLANDA *et al.*, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2013), declara que a utilização de tecnologia de informação e de comunicação, bem como a educação a distância são ferramentas que fortalecem a vontade de aprender, que além da interatividade, a afetividade fortalece as relações humanas e aprendizagem.

O sentimento de isolamento que aluno é exposto é a principal causa insatisfação da utilização da educação a distância, assim os alunos precisam sentir parte integrante e acolhidos. Para inverter esse resultado o tutor precisa cativar os alunos e ser mais próximo emocionalmente, é necessário possuir competência de comunicação, relação interpessoal, liderança, dinamismo, entusiasmo e motivação, assim o tutor consegue aproximar os alunos para debates, participação de fórum, interação entre os participantes, tornando uma participação mais efetiva, grupal, coletiva e, conseqüentemente mais afetiva, pois isso torna o aluno mais integrado com todos que participam do curso, evitando esse sentimento de isolamento.

[...] O docente deve cativar para construir um ambiente de afetividade e estimular o diálogo por meio de ferramentas que facilitarão o aprendizado. Neste contexto, a aprendizagem requer atividades didáticas enriquecedoras que incluam informação e comunicação por meio de ferramentas e recursos que auxiliem no trabalho

colaborativo. (HOLANDA, V. R.; PINHEIRO, A. K. B.; PAGLIUCA, L. M. F., 2013).

Porém, essa afetividade tem que partir dos dois lados, sendo que o aluno precisa participar ativamente para construir uma relação interpessoal entres os outros alunos e o tutor, contribuindo com experiências, *feedback* sobre a contunda do professor e sobre as aulas, que além de adquirir conhecimento pode contribuir para avaliar e melhorar a modalidade de ensino a distancia.

A EAD apresenta uma peculiaridade que desafia todos os que lidam com essa modalidade, proveniente dos distanciamentos entre as duas partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem. O isolamento a que o aluno é submetido na EAD é uma das principais causas de evasão, demonstrando a necessidade de um compromisso ético dos envolvidos. (OLIVEIRA, A. E. F. *et al.*, 2013).

O aluno é considerado como centro do processo de aprendizagem e tem o poder de tomada de decisões, gerenciamento de sua própria aprendizagem. Para tal, precisa interagir com outros alunos e com o professor. (HOLANDA, V. R.; PINHEIRO, A. K. B.; PAGLIUCA, L. M. F., 2013).

Melo *et al.* (2010), afirmar que o método presencial continua sendo mais efetiva, pois o controle da interação de aluno-aluno e aluno-professor, da motivação e atenção tornam-se mais acessíveis e mais fácil do professor identificar e trabalhar essas condições, no qual esse *feedback* na modalidade a distância tonar-se um pouco mais difícil.

Segundo Silva *et al.* (2015) a educação permanente em saúde é um programa que tem o propósito de promover o desenvolvimento do profissional de saúde, capacitando ou atualizando seus conhecimentos, através de problemas observados no cotidiano do trabalhador, com finalidade de promover qualidade no atendimento a saúde.

LEDA ROSINA FONSECA DA SILVA, ALESSANDRO MARCO ROSINI, ANGELO PALMISANO, RAQUEL DA SILVA PEREIRA

Devido à dificuldade temporal que muitos profissionais da área da saúde enfrentam, pôde observar que entre todos os artigos analisados, 8 (oito) dos autores (MELO *et al.*, 2010; CURIONI *et al.*, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2013; TOBASE *et al.*, 2013; CORREIRA *et al.*, 2014; CARLINI, 2014; SILVA *et al.*, 2015; VARGAS *et al.*, 2016) citam que a educação a distância contribui como um método inovador, que suprir as necessidades desses profissionais estarem se capacitando.

Em contrapartida Melo *et al.* (2010) e Lavez *et al.* (2015), defendem que a utilização da tecnologia da informação e comunicação e educação a distância deve ser de forma complementar, onde o ensino presencial é essencial para os alunos adquirirem conhecimentos prévio para que possam usufruir dos conteúdos online da melhor forma.

Esse conceito leva a reflexão por se tratar da área da saúde, onde requer prática e habilidades técnicas por lidar diretamente com vidas, como menciona Carlini (2014).

Como alguém pode pensar em EaD para formar profissionais para área da saúde? Como preparar um médico, um enfermeiro, um fisioterapeuta, entre outros profissionais, à distância? A formação profissional na área da saúde não está profundamente baseada na relação interpessoal entre professores e alunos, e entre eles e os pacientes/clientes? Os mais exaltados perguntariam: como alguém pode aprender a examinar, a diagnosticar, a operar a distância? Será possível confiar na atuação deste profissional? (CARLINI, A. L., 2014).

E nessa mesma reflexão Correia *et al.* (2014), menciona que essa modalidade é uma forma de promover a interação entre diversos profissionais das mais distintas área e níveis de atenção, porém é necessário eliminar os preconceitos, pois o profissional sente coagido por parecer que essa modalidade não tem credibilidade na área da saúde. Portanto, como pode observar no quadro 1, 5 (cinco) autores (TORREZ, 2005; SANTOS e MARQUES, 2006; SPINARDI *et al.*, 2009; NOVAES *et al.*, 2012; SILVA *et al.*, 2015) reportam que há pouco estudo sobre a utilização da

LEDA ROSINA FONSECA DA SILVA, ALESSANDRO MARCO ROSINI, ANGELO PALMISANO, RAQUEL DA SILVA PEREIRA
educação a distância na área da saúde, podendo verificar que a maior incidência de artigos analisados nesse estudo foram de 2013, assim há necessidade de mais pesquisas na área para consolidar essa prática, principalmente na experiência da utilização dessa modalidade para área da saúde.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o avanço das tecnologias, a área da saúde passa por mudanças em busca um atendimento de qualidade à população, o que torna necessário os profissionais dessa área procurarem constantemente capacitação e atualização dos seus conhecimentos para promover o desenvolvimento de suas habilidades e competências, conseqüentemente mudanças na prática profissional. A educação permanente na área da saúde é um programa para suprir essa necessidade, e a educação à distância é um método inovador de ensino que contribui para potencializar esse programa, promovendo o desenvolvimento dos profissionais da saúde, pois é um método de ensino que proporciona maior flexibilidade, autonomia e interatividade, principalmente para profissionais com dificuldades temporais e/ou geográficas. A educação permanente em saúde fortalece o Sistema Único de Saúde (SUS), pois se manifesta a partir do problema observado na rotina de trabalho, promovendo qualidade no atendimento, conseqüentemente a educação a distância potencializa ainda mais o SUS, por ser um método que atingir um grande número de profissionais em diversas localidades. Mesmo sendo um método inovador de ensino, na área da saúde acaba sofrendo preconceito, principalmente no desconhecimento dos vários modos de aprendizagem que utiliza a tecnologia nos processos educativos e a importância desse método na área da saúde, sendo necessário mais estudo da prática dessa modalidade na área da saúde.

Como pesquisas futuras deve-se analisar experiência do uso do ensino a distância na área da saúde, comparando com o método presencial com o objetivo de analisar desempenho e interação do aluno, a fim de avaliar a confiabilidade do uso do ensino a distância na área da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELLONI, M. L. Educação à Distância e Inovação Tecnológica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 3, n. 1, p. 187-198, 2005.
- CARLINI, A. L. Educação à distância (EaD) na área da saúde. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba-SP, v. 16, n. 2, p. IV-V, 2014.
- CURIONI, C. C.; BRITO, F. S. B.; BOCCOLINI, C. S. O Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação na Área da Nutrição. **Jornal Brasileiro de TeleSaúde**, 2(3):103-111, 2013.
- CORREIRA, A. D. M. S.; DOBASHI, B. F.; GONÇALVES, C. C. M. *et al.* Teleodontologia no Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes: Relato da experiência em Mato Grosso do Sul. **Revista ABENO**, 14(1):17-29, 2014.
- HOLANDA, V. R.; PINHEIRO, A. K. B.; PAGLIUCA, L. M. F. Aprendizagem na Educação Online: Análise de Conceito. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 66(3): 406-11, 2013.
- LAVEZ, G. P; JUNIOR, H. L.; SILVA, R. H. A. O uso da Teleodontologia no Ensino de Odontologia Legal: Relato de experiência. **Revista da ABENO**, 15(2):95-104, 2015.
- LIMA, R. C. M. Estudo Bibliométrico: Análise de Citações no Periódico “Scientometrics”. **Ciência da Informação**, 13(1):57-66, 1984.
- LOPES, J. E.; HERIMANN, C. Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na Ações Médicas a Distância: Um caminho promissor a ser investido na Saúde Pública. **Journal of Health Informatics**, 8(1):26-30, 2016.
- MELO, T. M.; ALVARENGA, K. F.; BLASCA, W. Q. *et al.* Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde em Saúde Auditiva: Efetividade da Videoconferência. **Pro-Fono Revista de Atualização Científica**, 22(2):139-44, 2010.
- MICCAS, F. L.; BATISTA, S. H. S. S. Educação permanente em saúde: metassíntese. **Revista Saúde Pública**, 48(1):170-185, 2014.
- MUGNOL, M. A Educação a Distância no Brasil: Conceitos e Fundamentos. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, 2009.
- NOVAES, M. A.; MACHIAVELLI, J. L.; VERDE, F. C. V. *et al.* Tele-educação para Educação Continuada das Equipes de Saúde da Família em Saúde Mental: A Experiência de Pernambuco, Brasil. **Interface Comunicação Saúde Educação**, v. 16, n. 43, p. 1095-106, 2012.
- PAULON, S. M.; CARNEIRO, M. L. F. A Educação a Distância como Dispositivo de Fomento às redes de cuidado em Saúde. **Interface Comunicação Saúde Educação**, v. 13, supl. 1, p. 747-57, 2009.

LEDA ROSINA FONSECA DA SILVA, ALESSANDRO MARCO ROSINI, ANGELO PALMISANO, RAQUEL DA SILVA PEREIRA

PRADO, C.; CASTELI, C. P. M.; LOPES, T. O. *et al.* Espaço Virtual de um Grupo de Pesquisa: O Olhar dos Tutores. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, 46(1):246-51, 2012.

RANGEL, M. L.; BARBOSA, A. O.; RICCIO, N. C. R. *et al.* Redes de Aprendizagem Colaborativa: Contribuição da Educação a Distância no Processo de Qualificação de Gestores do Sistema Único de Saúde – SUS. **Interface Comunicação Saúde Educação**, v. 16, n. 41, p. 545-55, 2012.

SANTOS, G. C. Análise Bibliométrica dos Artigos Publicados como Estudos Bibliométricos na História do Congresso Brasileiro de Custos. **Pensar Contábil**, v. XVII, n. 62, p.4-13, 2015.

SANTOS, S. G. F.; MARQUES, I. R. Uso dos Recursos de Internet na Enfermagem: uma revisão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 59(2): 212-216, 2006.

SILVA, A. N.; SANTOS, A. M. G.; CORTEZ, E. A.; CORDEIRO, B. C. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 20(4):1099-1107, 2015.

SOUZA, M. I. C.; RENDEIRO, M.; JORGE, R. R. *et al.* Utilização do Ensino a Distância como Ferramenta de Capacitação e Formação para Técnico em Saúde Bucal. **Revista da ABENO**, 13(2):27-33, 2013.

SPINARDI, A. C. P; BLASCA, W. Q.; WEN, C. L. *et al.* Telefonaudiologia: Ciência e Tecnologia em Saúde. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, 21(3):249-54, 2009

OLIVEIRA, A. E. F.; FERREIRA, E. B.; SOUSA, R. R. *et al.* Educação a Distância e Formação Continuada: Em Busca de Progressos para a Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 37(4): 578 – 583, 2013.

OLIVEIRA, M. A. N. Educação à distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília-DF, 60(5):589-9, 2007.

TOBASE, L.; TOMAZINI, E. A. S.; TEODORO, S. V. *et al.* Ensino a Distância na Educação Permanente em Urgência e Emergência. **Journal of Health Informatics**, 4(Número Especial – SIIENF 2012): 125-9, 2012.

TORREZ, M. N. F. B. Educação à Distância e a Formação em Saúde: Nem tanto, Nem tão pouco. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 3, n. 1, p. 171-186, 2005.

VARGAS, F. M. A.; TRINDADE, M. C. N.; GOUVEIA, G. D. A. *et al.* A Educação a Distância na Qualificação de Profissionais para o Sistema Único de Saúde: Metaestudo. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 3, p. 849-870, 2016.

LEDA ROSINA FONSECA DA SILVA, ALESSANDRO MARCO ROSINI, ANGELO
PALMISANO, RAQUEL DA SILVA PEREIRA

DISTANCE EDUCATION (EAD) IN PERMANENT EDUCATION IN THE HEALTH AREA

Leda Rosina Fonseca da Silva, ledarosina@hotmail.com

University Anhanguera

Alessandro Marco Rosini, alessandro.rosini@anhanguera.com

University Anhanguera

Angelo Palmisano, angelopalmisano@uol.com.br

Centro Universitário de Vargem Grande – UNIVAG

Raquel da Silva Pereira, raquelpereira2030@gmail.com

Universidade São Caetano do Sul - USCS

ABSTRACT

In order to promote better quality on the treatment in the area of health, health professionals need to constantly update and renew their knowledge, competence and skills. Permanent education is a great tool to supply this need, for it aims at the development of the professionals based on the obstacles faced in daily work. Many health professionals have difficulties when it comes to this training, due to having multiple employment relationships. With this in mind, this is a study on distance education as an innovative method for permanent education in the health area, allowing the creation of favorable and flexible conditions for these professionals to grow.

Keywords: distance education; permanent education in health; continuing education in health and distance education in the health area.